

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

**TAMAR GUTTERRES DE CARVALHO**

**APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO CENÁRIO DA PANDEMIA**

**CAXIAS DO SUL**

**2021**

**TAMAR GUTTERRES DE CARVALHO**

**APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO CENÁRIO DA PANDEMIA**

Trabalho monográfico apresentado  
como avaliação para a Graduação em  
Pedagogia na Universidade de Caxias  
do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane  
Backes Welter

**CAXIAS DO SUL**

**2021**

**TAMAR GUTTERRES DE CARVALHO**

**APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO CENÁRIO DA PANDEMIA**

Trabalho monográfico apresentado  
como avaliação para a Graduação em  
Pedagogia na Universidade de Caxias  
do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane  
Backes Welter

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Backes Welter  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

---

Avaliadora: Profa. Dra.  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

---

Avaliador: Prof. Dr.  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha mãe, Evinha Teresinha de Carvalho, que é uma mulher muito batalhadora, e que sempre me apoiou e incentivou a buscar conhecimento.

Dedico *in memoriam* ao meu pai Amaro Gutterres de Carvalho, que foi um homem forte e determinado, no qual me espelho para a vida.

Dedico a todos os professores que são verdadeiros heróis e deveriam ser mais valorizados.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por sempre guiar meu caminho.

Agradeço a Profa. Dra. Cristiane Backes Welter, que contribuiu imensamente para o desenvolvimento deste trabalho, sem seu suporte essa monografia não seria possível.

Agradeço a essa instituição, e a todos os professores e funcionários.

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

*“Não se pode falar de educação sem amor.”*

**Paulo Freire**

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia tem como tema as aprendizagens da linguagem e da escrita no cenário da pandemia da COVID-19. Seu objetivo principal é analisar quais foram as aprendizagens de leitura e de escrita dos alunos do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental levando em consideração as mudanças que estamos vivendo durante o período de pandemia. A preocupação está em compreender se com a nova realidade da pandemia e aulas no ensino remoto emergencial, os professores estão conseguindo cumprir seus objetivos em relação à leitura e à escrita de alunos do 1º e do 2º. ano do Ensino Fundamental. Para isso, foi realizada uma pesquisa com professores desse nível de ensino, que atuam na alfabetização através de um questionário semiestruturado que foi analisado a partir da metodologia qualitativa, com base no Discurso do Sujeito Coletivo de Lefevre & Lefevre(2003 ). Os principais teóricos que deram suporte para a análise dos dados foram Magda Soares (2007), Paulo Freire (1989), Kleiman (1995). Desde o início do ano letivo de 2020, a educação se tornou um tema muito discutido, principalmente com muitas dúvidas de pais, professores e também dos estudantes, sobre a continuidade dos estudos em tempos de ensino remoto emergencial. A escola precisou se adaptar. Os professores precisaram se reinventar. E as famílias precisaram se reorganizar para dar suporte aos estudantes na continuidade dos estudos remotos para finalizar o ano letivo de 2020. A sala de aula perdeu lugar para as telas de computadores e celulares.

**Palavras-chaves:** Aprendizagens; Pandemia; Leitura; Escrita; Educação.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esfera de Atuação do Participante .....	27
Figura 2 - Barras de Formação do Participante .....	27
Figura 3 - Esfera do Tempo de Atuação do Participante .....	28
Figura 4 - Esfera do tempo de atuação do participante que trabalha com crianças do 1º e 2º ano .....	28
Figura 5 - Esfera de Atuação do Participante .....	29



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - 1ª Questão .....	29
Quadro 2 - 2ª Questão .....	30
Quadro 3 - 3ª Questão .....	32
Quadro 4 - 4ª Questão .....	33
Quadro 5 - 5ª Questão .....	35
Quadro 6 - EC Leitura .....	38
Quadro 7 - EC Dificuldades.....	39
Quadro 8 - EC Diversas Estratégias .....	40
Quadro 9 - EC Relações Pedagógicas.....	41

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b> .....	<b>14</b>
2.1	CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO NAS LEGISLAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.....	17
2.2	COMO ALFABETIZAR NA PANDEMIA? .....	22
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
3.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES DA INVESTIGAÇÃO .....	26
<b>4</b>	<b>RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO</b> .....	<b>37</b>
4.1	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (EC) - LEITURA .....	37
4.2	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (EC) - DIFICULDADES NA PANDEMIA .....	39
4.3	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (EC) - DIVERSAS ESTRATÉGIAS....	40
4.4	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (EC) - RELAÇÕES PEDAGÓGICAS.	41
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à Monografia de conclusão do meu curso de Licenciatura em Pedagogia realizado na Universidade de Caxias do Sul – UCS, sendo uma etapa de finalização do curso, muito aguardada por nós estudantes.

O tema que escolhi para investigar foi aprendizagem da leitura e da escrita no cenário da pandemia da COVID-19<sup>1</sup>. A delimitação do tema engloba o olhar para os objetivos de aprendizagem de leitura e de escrita no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental durante o período pandêmico.

O objetivo geral da minha pesquisa é analisar quais foram as aprendizagens de leitura e de escrita dos alunos do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental, a partir do discurso coletivo dos professores durante o período de pandemia.

Desde o início da pandemia em 2020, tive uma preocupação em relação ao desenvolvimento escolar das crianças e suas aprendizagens, e isso me fez refletir ainda mais a partir do início dos meus estágios, ambos em 2020.

O primeiro estágio foi na Educação Infantil e foi tranquilo, uma vez que a preocupação era a manutenção do vínculo entre a escola, a criança e a sua família. Não havia exigência de retorno de brincadeiras realizadas ou experiências vivenciadas realizadas no espaço particular e privado de cada família. Mas o segundo estágio foi o de docência nos anos iniciais do ensino fundamental, onde eu refleti: Será que eles estão mesmo aprendendo?.

No início, eu tinha um pouco de receio com as aulas online, e fiquei na dúvida se era possível identificar as aprendizagens das crianças nos processos educativos de leitura e de escrita. Por isso, senti a necessidade de aprofundar e refletir sobre essa temática específica.

Com a pandemia causada pelo novo COVID 19, as escolas brasileiras tiveram que se adaptar a uma nova realidade. Em um contexto de excepcionalidade, o isolamento social mudou a dinâmica dos espaços de aprendizagem e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

---

<sup>1</sup> A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia do coronavírus, é uma pandemia em curso de COVID-19. Uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (DARS-CoV-2) que se iniciou no Brasil em 2020.

A COVID-19 nos isolou presencialmente das relações sociais, mas abriu a oportunidade de adentrarmos mais nos desafios de compreender as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Essa situação vem trazendo muitas alterações na vida social.

Na educação ocorre um exemplo desses desafios da tecnologia como a introdução do ensino remoto emergencial que com a pandemia da COVID-19, redirecionou professores e alunos, em espaços de aprendizagem utilizando sistemas de aprendizagem online, envio de tarefas pelas redes sociais ou ainda a preparação de recursos impressos para serem entregues às famílias que não tinham acesso aos equipamentos de tecnologia ou a Internet.

Apesar das dificuldades, com as mudanças da sala de aula para as telas de celulares, tablets e computadores, a adaptação ao modelo remoto emergencial de ensino-aprendizagem<sup>2</sup> vem revelando aos professores um novo campo de possibilidades metodológicas e alterando o modelo tradicional de ensino-aprendizagem. Por outro lado, o ensino remoto emergencial criou lacunas para serem observadas pelos professores nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita para crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Os objetivos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, em alguns casos, puderam ser alcançados pelos professores que contaram com pais e/ou familiares que acompanharam de perto o dia a dia escolar dos seus filhos/estudantes e que tinham conhecimentos de leitura e escrita para dar suporte a esses estudantes em casa. Essas ações geraram uma aproximação da família com a escola, especialmente quando mantiveram uma rotina de estudo definida, com diálogo e parceria entre ambos, escola e família.

Esta pesquisa foi realizada através de um questionário semiestruturado que foi enviado por e-mail para professores dos anos iniciais. As respostas obtidas foram analisadas com base na pesquisa qualitativa, com destaque para o Discurso do Sujeito Coletivo (2015), buscando compreender quais foram as aprendizagens de leitura e de escrita dos alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental no período pandêmico.

---

<sup>2</sup> Ensino-aprendizagem: a concepção de que o processo de ensino-aprendizagem é uma unidade dialética entre a instituição e a educação está associada à ideia de que igual característica existe entre ensinar e aprender.

Para apresentar o estudo realizado sobre a temática da aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a pesquisa e a análise de seus resultados, essa monografia está organizada em 5 capítulos, onde serão discutidos os seguintes aspectos: alfabetização e letramento; alfabetização nas legislações; alfabetização em tempos de pandemia; metodologia utilizada; perfil dos participantes da pesquisa; análise dos dados da pesquisa e, por último, o resultado da investigação.

## 2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Neste capítulo são apresentados os conceitos de alfabetização e de letramento. Nesse sentido, alfabetização é o processo de aprendizagem em que o aluno entende o que são os processos de leitura e de escrita. Em seguida, o aluno decodifica e compreende os dados recebidos, interpretando-os e utilizando os mesmos de uma forma construtiva.

O termo “alfabetização”, passou a ser utilizado no final da década de 1910, para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita. Sendo assim, a alfabetização rcorrespondia ao aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. E é definida como um processo não apenas da aquisição de habilidades mecânicas como a codificação e decodificação, mas sim da capacidade de interpretar, compreender, criticar, resignificar e produzir conhecimento (MORTATTI, 2000).

A etapa da alfabetização é o momento mais importante no processo de aprendizagem, pois é nele que desenvolvemos a habilidade de ler e escrever. Os processos de leitura e de escrita são explorados em todas as suas potencialidades nos anos iniciais do ensino fundamental.

O processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular mim a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29)

A fase da alfabetização deveria ser, enquanto escolarização inicial no Ensino Fundamental, um espaço de aprendizagem que deveria receber maior atenção, já que nesta fase as crianças vão construindo habilidades. Elas aprendem a ler, escrever, contar números, compreender pequenos textos. Além disso, elas aprendem a interagir com outras crianças, já que a escola é um espaço para socializar, e esse vínculo com os colegas e professores é fundamental para a construção e formação de sua identidade.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Há de ser levado em conta que cada criança aprende no seu tempo, e essa aprendizagem depende de vários fatores que englobam seu cotidiano e sua realidade social, e isso, pode interferir na aprendizagem. Por isso que algumas crianças aprendem a ler, escrever, falar, caminhar, antes que outras, ou seja, mesmo que possuam a mesma idade se desenvolvem em tempos diferentes.

O letramento vai além da escrita e leitura, pois o aluno compreende e exerce as práticas sociais da escrita. No letramento, ele percebe o sentido amplo da alfabetização, pois além de dominar o código oral e escrito reconhece as características e usos dos textos.

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de Letramento*, preocupa-se não como letramento prática social, mais com o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 1995, p, 20).

A primeira vez que escutei a palavra “letramento” foi na disciplina Alfabetização e Letramento, na Universidade, após a explicação da professora, me questionei se eu era uma pessoa letrada. Essa palavra, que até então era nova para mim, me impactou e me fez refletir sobre minha educação.

Contudo, nem todos os adultos alfabetizados são letrados. Por outro lado, uma pessoa adulta pode ser não alfabetizada, mas ser letrada, porque mesmo sem saber ler ou escrever, ela conhece as funções da leitura e da escrita na sociedade. Um exemplo disso é quando pessoas não alfabetizadas pegam ônibus, vendem ou compram produtos, manuseiam celulares, interpretam manuais de instruções através de figuras.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.(SOARES 1998, p.39-40).

O letramento se ocupa da função social de ler e escrever, é através dele que desenvolvemos a prática em diversos contextos sociais, e a função dos textos no



nosso cotidiano. Portanto, uma pessoa letrada, não é apenas aquela que sabe ler e escrever, mas sim, a que é capaz de dominar o uso da escrita e da leitura no seu dia a dia. De acordo com Soares (2004, p.90):

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos e atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvam a língua escrita – letramento.

Assim, a alfabetização e o letramento são processos importantes que introduzem a criança no mundo da escrita e da leitura. Porém, a alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais (função social). A maior diferença que há no processo de alfabetização e letramento, é o domínio sobre a leitura e a escrita. De acordo com Soares citado por Moraes e Albuquerque (2007, p.47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Alfabetização e letramento estão conectados, se complementando para dar sentido ao conhecimento, então, quando se trata de alfabetização e letramento, eles fazem parte do mesmo processo. O aprendizado da escrita se dá ao mesmo tempo por meio de dois processos: o da alfabetização, com a aprendizagem do sistema convencional de escrita; e do letramento, com o desenvolvimento de competências de uso desse sistema nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita e leitura.

Esse conceito toma por base os estudos de Soares (2017, p. 44):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o *letramento*. Soares (2017, p. 44)

Enquanto a alfabetização se resume a um processo do ensino de leitura e escrita, o letramento vai além. Ele faz com que o educando desenvolva o domínio da linguagem escrita e também falada.

Já a leitura é um processo de compreensão de mundo, que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto. A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações presentes em livros, jornais, revistas, entre outros.

Alfabetização e letramento são dois conceitos que se completam, e para compreender o processo de aprendizagem nos anos iniciais é necessário saber seus conceitos para ter uma visão ampla e saber direcionar os conteúdos. Qual o conceito de alfabetização existente na legislação contemporânea?

No próximo subtítulo busco sintetizar os resultados da pesquisa desse conceito nas legislações contemporâneas.

## 2.1 CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO NAS LEGISLAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Neste capítulo apresento um estudo realizado durante a pesquisa para compreender como a alfabetização está mencionada nas principais legislações que dão base ao trabalho do professor que é alfabetizador nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente o 1º e 2º ano.

Essa pesquisa de aprofundamento teórico e da legislação sobre esses dois conceitos é necessária porque elas servem para regular o sistema de educação no país, estabelecer direitos e padrões de funcionamento, para garantir que a população tenha o direito à educação, e que receba um serviço de qualidade. Para isso, optei por analisar os seguintes documentos: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira)<sup>3</sup>; PNE (Plano Nacional de Educação)<sup>4</sup>; BNCC (Base Nacional Comum Curricular)<sup>5</sup>; e PNA (Política Nacional de Alfabetização)<sup>6</sup>

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), o ensino fundamental é uma das etapas da Educação Básica no Brasil. Dentro do Ensino Fundamental, os anos iniciais

---

<sup>3</sup> Lei n. 9394/96, Publicada em 1996.

<sup>4</sup> Lei n 13.005, Publicada em 2014.

<sup>5</sup> Lei n. 13.415, Publicada em 2017.

<sup>6</sup> Lei n. 9.765, Publicada em 2019.

compreendem a oferta educacional para crianças a partir dos 6 anos até 10 anos de idade, do 1º ao 5º ano, sendo o foco deste trabalho o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, ou seja, crianças de 6, 7 e 8 anos de idade, onde ocorrem as primeiras aprendizagens escolarizadas na área da alfabetização.

É importante esclarecer que a Legislação Escolar, (LDB) prevê a não retenção no primeiro e no segundo ano do ensino fundamental, portanto nota-se a presença regular nas escolas destas idades e turmas mencionadas anteriormente. A LDB traz as seguintes diretrizes sobre o ensino fundamental:

**Art. 32.** O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurando às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

**Art. 33.** O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

**Art. 34.** A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (LDB, p.23 e 24)

Como visto no artigo 32, o ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, desenvolvendo a capacidade de aprender, tendo domínio da leitura, escrita e do cálculo. Portanto, é preciso elaborar atividades criativas, para que o aprendizado de letras e números, sílabas até a formação de pequenas frases. Essas atividades podem ser realizadas através brincadeiras e jogos, englobando o brincar que é essencial.

Ao compreender as diretrizes da LDB postas ao trabalho do professor que irá atuar na alfabetização, passo a analisar o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014). LEI Nº 13.005

Ele é um documento criado pela lei nº 13.005 que define os objetivos e metas para o ensino em todos os níveis. Sancionado em 2014 pelo Congresso Nacional, o PNE 2014-2024, traz dez diretrizes, com 20 metas para serem atingidas durante dez anos, entre elas a melhoria da qualidade da educação, a valorização dos professores, além do combate do analfabetismo.

Esse documento do PNE 2014-2024 preconiza que todas as crianças de 6 a 14 anos devem ser matriculadas no Ensino Fundamental de 9 anos. É esperado que ao final do PNE, pelo menos 95% delas concluam essa etapa na idade recomendada. A pandemia da COVID-19 provocou uma alteração na possibilidade de atingir essa meta, especialmente, pelas possíveis retenções que irão ocorrer a partir dos próximos anos, antes de 2024, quando se encerra esse PNE.

De acordo com o PNE (2014), umas das metas é alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental. Suas estratégias são:

- 5.1) estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças;
- 5.2) instituir instrumentos de avaliação nacional periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, bem como estimular os sistemas de ensino e as escolas a criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental;
- 5.3) selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas, devendo ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos educacionais abertos;
- 5.4) fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;
- 5.5) apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas;
- 5.6) promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização;

5.7) apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal. (BRASIL, 2018, p.39-40-41)

O PNE é um documento de extrema importância para a educação, ele vem trazendo mudanças e está contribuindo para a melhoria do ensino, e foi criado também para acabar com as desigualdades sociais em relação a aprendizagem e as oportunidades das crianças.

Já a Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresenta uma base curricular única para todo o país, que trouxe mudanças significativas para a educação. Essa base auxilia como um guia para a implantação do processo de ensino, mas também, deixando muitos professores com dúvidas em relação ao ensino brasileiro, após ela ser aprovada (BRASIL, 2018).

Uma dessas mudanças que vem trazendo debates é que a BNCC propõe o adiantamento do processo da alfabetização completa, para o 2º ano do ensino fundamental infantil, o que antes era para o 3º ano. Isso pode trazer consequências no desenvolvimento das crianças, já que elas vão estar acelerando o processo de alfabetização - um processo que deveria passar por diversas etapas.

Na BNCC, podemos ver algumas competências e habilidades, que são fundamentais para o processo de leitura e escrita no 1º e 2º ano do ensino fundamental:

(EF01LP01): Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF12LP01): Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF01LP02): Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP04): Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF02LP02): Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

(EF12LP04): Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF12LP07): Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (BRASIL, 2018, p. 97-99-105)

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolver o processo básico de alfabetização, a criança precisa construir aos poucos a noção de leitura e escrita, segundo a BNCC (BRASIL,2018), com a finalidade de:

- a) diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- b) desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- c) construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- d) perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- e) construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- f) perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação, (BRASIL,2018).

Já a Política Nacional de Alfabetização - PNA (BRASIL, 2014), busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo no país, o programa foi criado através do decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Criada pelo Ministério da Educação, a PNA tem como objetivo melhorar os resultados nos processos de alfabetização e promover a cidadania por meio da alfabetização. Algumas das diretrizes da PNA são:

- a) Estímulos aos hábitos de leitura e escrita;
- b) Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental;
- c) Integração de práticas motoras e expressões artísticas;
- d) Respeito às particularidades das modalidades especializadas;
- e) Respeito às particularidades das modalidades especializadas (BRASIL, 2014, p.39,40, 41 e 42)

Enfim, diversas políticas públicas contribuem para a diminuição do analfabetismo. Mas quando observamos especificamente para o grupo de crianças que estão em idade para serem alfabetizadas, o desafio ainda é grande. No próximo subtítulo busco apontar aspectos que surgiram nas pesquisas mais recentes sobre a alfabetização dentro do contexto do período pandêmico.

## 2.2 COMO ALFABETIZAR NA PANDEMIA?

O ano de 2020 ficou marcado em nossas vidas com a chegada da pandemia do Coronavírus, e o que era para ser somente uma quarentena, está durando mais de um ano. No início da pandemia surgiram muitas dúvidas em relação a situação nas escolas. Para algumas pessoas o ano letivo de 2020 já estava perdido.

Com as aulas suspensas vivenciamos diariamente: o desafio da Educação a distância, o uso das tecnologias, o acesso à Internet, as desigualdades sociais, a aprendizagem das crianças em casa, as dificuldades dos pais. Foram surgindo muitas coisas para processar. O que acarretou em uma série de incertezas, tanto nas escolas como dentro das casas dos alunos. Afinal como ficaria o processo de alfabetização das crianças?

As crianças em processo de alfabetização precisavam continuar as aprendizagens que estava sendo feita nas escolas, só que naquele momento em casa. Por isso, foram pensadas estratégias para que isso fosse possível. Não podemos esquecer que as crianças aprendem o tempo todo e com essa nova realidade, a ajuda dos pais passou a ser fundamental para a continuidade no processo de alfabetização. Então, surgiu a necessidade de orientação e apoio por parte dos pais por parte dos professores.

Durante uma entrevista a uma escola para refletir sobre os impactos da pandemia, Magda Soares (2020) afirma:

Neste contexto de pandemia, que nos obriga a separar as crianças de seus professores e a descaracterizar o *locus* da aprendizagem – não mais a escola, mas o lar – o professor tem de se esforçar para se manter presente por meio de um ensino a distância que possa dar alguma continuidade à aprendizagem a partir de onde o processo foi interrompido, sempre levando em consideração que a criança está em ambiente totalmente diferente do ambiente escolar, e frequentemente inadequado para a realização de atividades escolares. Os pais estão se descobrindo em um novo papel, para o qual não foram preparados. Daí a importância de os professores orientarem também os pais para apoiar a criança na aprendizagem a distância. Um efeito muito positivo que o ensino a distância pode ter é criar uma maior aproximação entre escolas e famílias: os pais compreendem melhor o processo de aprendizagem de seus filhos; embora sem formação para isso, entendem com mais clareza qual é a função do professor e da escola; talvez desenvolvam o hábito de acompanhar mais de perto o desenvolvimento de seu filho. Ao mesmo tempo, certamente passam a valorizar mais a escola e os professores. Entrevista de Magda Soares (2020)



No início com o isolamento social em quarentena, foram surgindo mudanças necessárias para dar continuidade ao ano letivo. Os profissionais da educação foram submetidos a uma nova organização de ensino observando regras, que foram definidas pelo Conselho Nacional de Educação como modalidade EAD, remota ou planos emergenciais de atividades. Essas modalidades, associadas a diferentes ferramentas tecnológicas e recursos digitais, vêm contribuindo para continuar mantendo as atividades escolares desde então, (BRASIL, 2020).

Muitas instituições adotaram o ensino remoto, sendo esta uma solução temporária para dar continuidade às atividades pedagógicas; o que por sua vez é diferente do ensino a distância. EAD é uma modalidade de ensino a distância que tem uma estrutura organizada. Com isso, muitos professores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online, para estabelecer a continuidade de suas atividades de ensino. Além disso, essas ferramentas trouxeram desafios para os professores, alunos e pais. Na entrevista em que Magda Soares fez para a escola, para refletir sobre os impactos da pandemia, ela afirma:

Temos tido reiteradamente desafios em proporcionar alfabetização de qualidade às crianças, particularmente às das camadas populares, que somam a maioria das crianças neste país. Segundo o último Censo Escolar, realizado em 2018, são mais de 20 milhões de crianças matriculadas no que considero o ciclo de alfabetização: da pré-escola aos anos iniciais do ensino fundamental. A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar. Entrevista de Magda Soares (2020)

O processo de ensino da alfabetização é visto de diferentes formas, seja através de métodos sintéticos ou analíticos, por ser um processo muito complexo, que envolve ação humana e política. É dever do estado e direito constitucional do cidadão. Com o afastamento das crianças da escola, esse processo passou a ser ainda mais desafiador. Por isso, é importante a proposta metodológica, a organização o planejamento de atividades, o acompanhamento pedagógico e a avaliação do processo.

As temáticas e as atividades didáticas são parte de uma política metodológica em alfabetização. A política alfabetizadora funciona como parte dos jogos de poderes

das produções de linguagem. A alfabetização não é um campo neutro, nem faz parte somente do regime de signos linguísticos, da representação. A linguagem em alfabetização pode e deve ser colocada dentro do campo dos territórios de significações, produzidos pelas sociedades. A linguagem é parte das forças que determinam quem escreve/fala, porque escrevem/fala, como escreve/fala, o que escreve/fala, etc (MATOS,2010).

A escrita não surge do nada, ela é o resultado do conhecimento de milhares de anos pelas sociedades, através de desenhos, sinais gravados ou pintados em pedras. A escrita surge como uma necessidade de registro, desde o tempo das cavernas esses registros eram feitos através de desenhos na parede. Acredita-se que a invenção da escrita aconteceu a mais ou menos 3.500 a.C. De acordo com Magda Soares (2020) em entrevista cedida, notamos que:

O sistema alfabético de escrita é um artefato cultural complexo que a humanidade levou milhares de anos para inventar, a criança precisa, de certa forma, “reinventá-lo”, e isso acontece ao longo de seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. O alfabetizador precisa conhecer bem o sistema de representação de fonemas em grafemas, acompanhar as possibilidades das crianças de compreender esse sistema complexo e bastante abstrato respeitando seu progressivo desenvolvimento cognitivo e linguístico, para assim poder orientar o processo de aprendizagem das crianças. A interação entre criança e alfabetizador é essencial nessa orientação, e a presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa.

Como a autora afirma que a presença do professor não pode ser substituída por um adulto não formado, mas no contexto em que estamos vivendo, a ajuda da família pode ser agregador no processo de alfabetização, (SOARES, 2020).

As mudanças que ocorreram ao longo do tempo na educação, certamente geraram novos desafios tanto para os alunos como para os professores. O professor no ensino remoto emergencial, teve que se adaptar a novas ferramentas na sua função de ensinar. Embora a tecnologia tenha trazido benefícios para o processo de aprendizagem, não se pode desconsiderar a importância desse profissional como mediador da aprendizagem junto aos estudantes.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo será explicado como foi realizada a pesquisa e a metodologia escolhida para este trabalho. A metodologia utilizada foi a qualitativa a partir dos procedimentos metodológicos do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC (LEFEVRE, 2003). Essa técnica foi desenvolvida por Lefevre e Lefevre no final da década de 90. Ela é uma proposta de organização e tabulação dos dados qualitativos obtidos de depoimentos, tendo como fundamento a teoria da Representação Social.

O Discurso do Sujeito Coletivo apresenta resultados de pesquisas qualitativas. Seu objetivo é analisar dados adquiridos em depoimentos, permitindo conhecer pensamentos, representações, crenças e valores de uma coletividade sobre um determinado tema.

Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos num único discurso, por estarem redigidos na primeira pessoa do singular, buscam produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica nas representações sociais, fazendo com que uma ideia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado (LEFÈVRE; LEFÈVRE; MARQUES, 2009, p.1194)

As pessoas e as coletividades possuem ideias, opiniões e pensamentos sobre determinado tema; assim ela professa ou adota um ou mais discursos sobre o tema, gerando uma soma de discursos. O sujeito coletivo se expressa através de um discurso de primeira pessoa (coletiva) do singular.

O Discurso do Sujeito Coletivo, é uma estratégia metodológica que utiliza uma estratégia discursiva, para tornar mais clara uma dada representação social, através dessa estratégia discursiva é possível visualizar melhor a representação social. Foram criadas as seguintes figuras metodológicas para confeccionar o DSC:

- a) expressões-chave (ECH): elas são trechos literais do discurso, que devem ser destacados pelo pesquisador, esses trechos revelam a essência do depoimento. Elas são uma espécie de prova discursivo-empírico da verdade das ideias centrais;
- b) ideias centrais: elas revelam e descrevem, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de ECH, que vai dar origem ao DSC;

c) ancoragem: algumas ECH remetem não a uma IC correspondente, mas a uma figura metodológica, recebendo o nome de ancoragem (AC), que é a manifestação linguística explícita de uma dada teoria;

Para juntar as peças e montar o DSC é preciso aplicar os seguintes princípios:

a) coerência: é preciso ter coerência para juntar as partes de pedaços dos depoimentos para que cada uma delas se reconheça para formar um todo discursivo;

b) posicionamento próprio: é preciso expressar um posicionamento próprio, distinto, original, específico para estar à frente do que está sendo pesquisado;

c) tipos de distinção entre os DSCs: quando uma resposta apresenta mais de uma DSC, podem haver dois critérios de avaliação que são:

1) diferença/antagonismo e complementaridade: ao se tratar de discursos diferentes, a apresentação deles, em separado, é obrigatória; e quando se trata de discursos complementares, a apresentação dos discursos, em separado, depende de o pesquisador querer resultados mais detalhados ou mais genéricos.

d) produzindo uma “artificialidade natural”: para fazer com que o discurso coletivo pareça falado por uma só pessoa, é preciso fazer algumas operações nos pedaços selecionados de discurso, assim limpando-os de particularidades.

Para descrever os sentidos das pesquisas do Discurso do Sujeito Coletivo são utilizadas as figuras metodológicas das ideias centrais e das expressões-chave. A ideia central tem a função de individualizar um dos discursos ou um conjunto de discursos, descrevendo suas ideias para poder fazer diferenças de outros discursos.

As expressões-chave representam o conteúdo ou a substância ou o recheio da ideia central. Sendo assim, as expressões-chave são segmentos de discurso que remetem à ideia central. As ideias centrais e as expressões-chave, são indispensáveis para obter o sentido dos discursos. Elas devem ter inter-relação dialética, não sendo possível identificar uma sem a outra - elas estão ligadas.

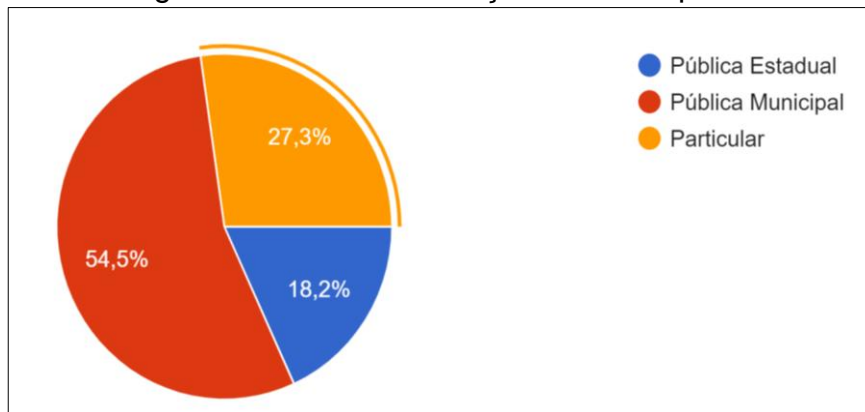
### 3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA INVESTIGAÇÃO

Foram elaboradas 11 questões em um questionário para pesquisar junto aos professores, suas percepções em relação aos processos de leitura e de escrita de seus alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As 6 primeiras questões são

para conhecer o perfil das pessoas que responderam o questionário, o restante são sobre os processos de aprendizagens de seus alunos.

Ao todo 11 pessoas responderam o questionário, todas do sexo feminino, com idade entre 18 a 50 anos como podemos ver na Figura 1.

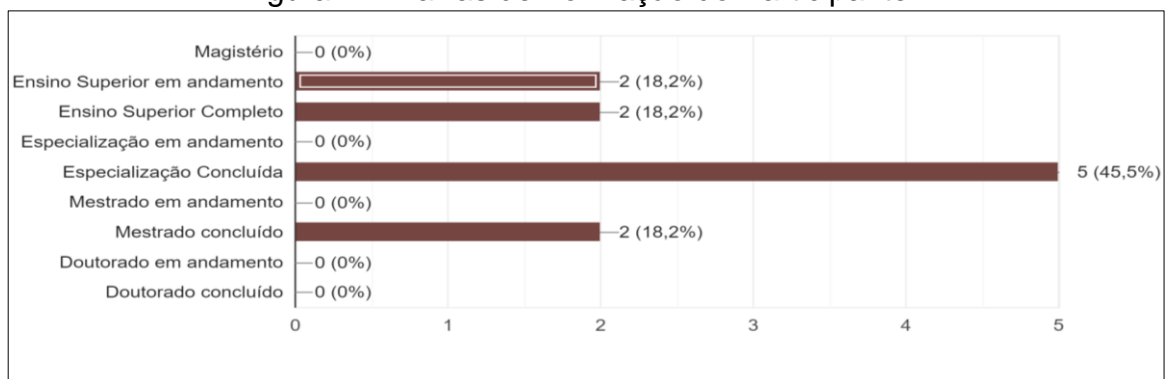
Figura 1 - Esfera de Atuação do Participante



Fonte: A própria autora (2021).

Entre elas, 2 com ensino superior em andamento, 2 com ensino superior completo, 5 com especialização concluída, 2 com mestrado concluído. Como podemos ver na Figura 2.

Figura 2 - Barras de Formação do Participante

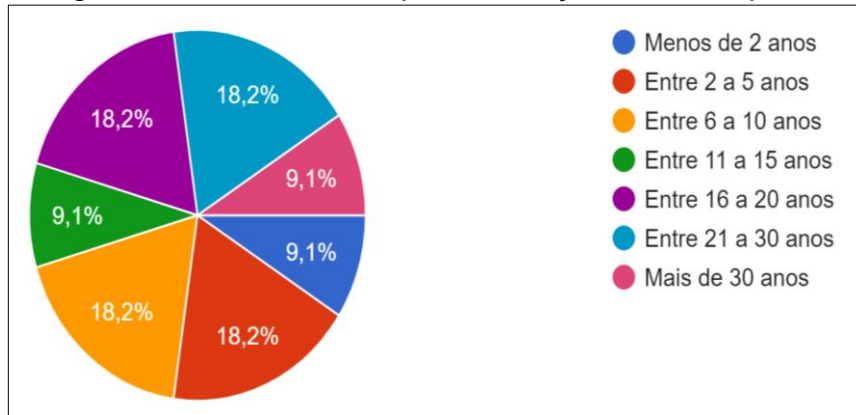


Fonte: A própria autora (2021).

Quanto ao tempo em que trabalham na área na educação, nota-se uma variedade na temporalidade da atuação profissional, uma vez que existe a participação de professoras que trabalham há menos de 2 anos até as que trabalham há mais de 30 anos. Isso qualifica minha pesquisa positivamente, pois podemos estar a par da perspectiva de quem está iniciando na profissão e de quem já está há anos

atuando profissionalmente na área da alfabetização. Estes dados são representados na Figura 3.

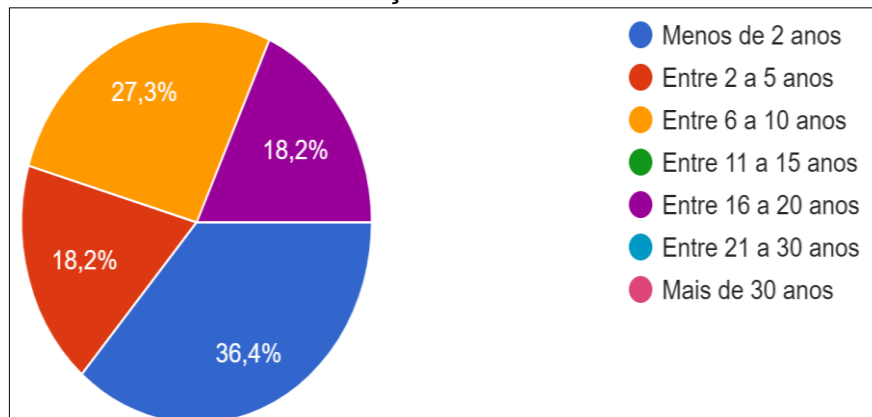
Figura 3 - Esfera do Tempo de Atuação do Participante



Fonte: A própria autora (2021).

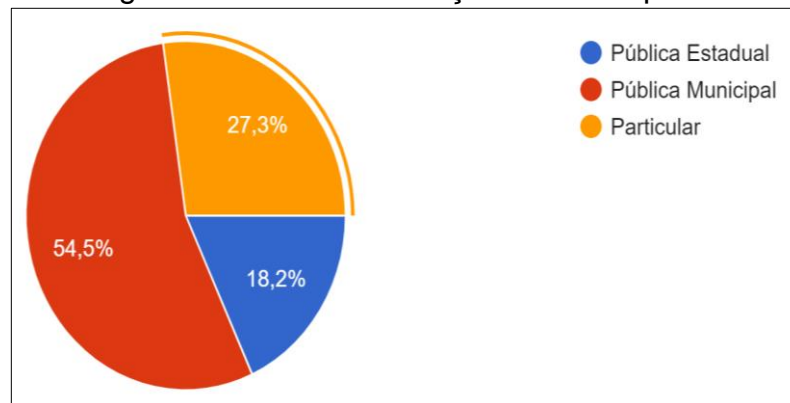
Em relação aos que trabalham com crianças do 1º e 2º ano, nota-se que a maioria trabalha há menos de dois anos com essa faixa etária, conforme exposto na Figura 4.

Figura 4 - Esfera do tempo de atuação do participante que trabalha com crianças do 1º e 2º ano



Fonte: A própria autora (2021).

Figura 5 - Esfera de Atuação do Participante



Fonte: A própria autora (2021).

A seguir é descrito as questões do questionário e as respostas informadas pelos participantes da pesquisa para poder fazer a análise do Discurso do Sujeito Coletivo, conforme Lefebvre (2005). A primeira questão analisada solicitava que os professores sinalizassem as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita das crianças do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental. O Quadro 1 demonstra o registro destas respostas, já apresentando a análise com base no aporte metodológico escolhido.

Quadro 1 - 1ª Questão

(continua)

Questionário	Expressões-Chave	Ideias Principais
1	Não	
2	Como trabalho pela manhã em uma turma de Jardim B, um aluno já lê livrinhos, outros estão passando a reconhecer a letra inicial das palavras, outros os sons e assim por diante, varia muito, copercebo nforme a idade também. Já à tarde trabalhar em 5 turmas de quartos e quintos anos. Não tive dificuldades de aprendizagem devido a condução das aulas. <b>Somente a questão ortográfica que ficou um pouco de lado frente à pandemia.</b> Demais consegui resgatar até o momento.”	Dificuldade/Ortografia
3		Não contempla expressão chave
4	Não	Não contempla expressão chave

5	“Atualmente leciono em uma turma de 1º ano. Considerando que estamos vivendo um momento atípico, em que as crianças tiveram a sua trajetória de vivências na Educação Infantil interrompidas pela pandemia, não percebo dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita. <b>Evidentemente, as crianças encontram-se em níveis distintos, porém, apenas uma no nível pré silábico.</b> Tendo em vista o processo de alfabetização, ainda não considero isso como uma dificuldade.”	Diferentes níveis de escrita
6	“Sou bibliotecária, mas existem atividades que envolvem escrita e leitura, existem alunos no 3 ano que não sabem ler. <b>O uso contínuo do celular está fazendo com que as crianças apresentem uma escrita que não se consegue entender. Estamos investindo em caligrafia para resolver o problema.</b> E técnicas mais simples de aprendizagem de e leitura para os que apresentam dificuldades.”	Escrita
7	“Trabalho em sala de aula”	
8	“Sim. <b>Geralmente a criança não acompanha as atividades proporcionadas para a turma,</b> demonstra respostas divergentes e acaba tentando chamar a atenção realizando outras ações ou se isolando.”	Dificuldade/não acompanham atividades
9	“Sim. Criança autista.”	
10	“Identifico sim. Em época de pandemia durante as aulas online. <b>Ou quando não entregam as atividades.</b> ”	Dificuldade/não entregam atividades
11	“Sim, <b>identifico nas atividades em que as crianças devem ler,</b> nas aulas síncronas ou nos áudios e vídeos solicitados, bem como nas produções textuais escritas.”	Leitura

Fonte: A própria autora (2021).

A próxima questão a ser analisada solicitava aos professores suas ações desenvolvidas para a superação das dificuldades sinalizadas na primeira questão. No Quadro 2, utilizando o suporte metodológico de Lefebvre (2005), é possível destacar as principais ações que as professoras lançaram mão para auxiliar os estudantes com dificuldades nesse período da pandemia do COVID-19.



Quadro 2 - 2ª Questão

(continua)

Questionário	Expressões-chaves	Ideias principais
1	“Se minha resposta tivesse sido sim. No meu ponto de vista sobre as escolas e professores poderiam <b>trabalhar com momentos de divisão para leitura</b> , que nesse momento metade do tempo poderia ser dedicado à leitura e escrita. <b>As turmas poderiam fazer campanhas de incentivo à leitura. E também através de histórias infantil com fantoche.</b> ”	Momentos de leitura Campanha para incentivar a leitura Estratégias de ensino/contar histórias
2	“ <b>Utilizando materiais diversos, confecção de jogos e brincadeiras</b> , uso de recursos da realidade dos alunos, aulas explicativas, com ilustrações, entre outros, sempre procurando interligar cada disciplina.”	Estratégias de ensino/materiais diversos Confecção de jogos
3	-	-
4	“ <b>Conversar com o aluno</b> . Sentir os aspectos emocionais envolvidos. <b>Promover uma atenção especial afetiva e motivacional</b> de acordo com o que mais gosta.”	Relações pedagógicas/atenção com o aluno Relações pedagógicas/diálogo com o aluno
5	-	-
6	-	-
7	“Embora ainda não considere uma dificuldade, <b>procuro desenvolver um trabalho mais individualizado com essa criança</b> , a fim que avance no processo de alfabetização. Além das intervenções realizadas na escola, acredito que o <b>diálogo com as famílias</b> , no sentido de orientar com dicas simples de como podem estar auxiliando em casa, é extremamente importante.”	Estratégias de ensino/trabalho individualizado Relações pedagógicas/diálogo com a família
8	“Procuro no primeiro momento <b>incentivar</b> oferecer algo que a criança saiba fazer para melhorar sua autoestima; depois vou <b>investigando as possibilidades da dificuldade</b> , se é algum fator emocional, pedagógico ou orgânico. <b>Proponho atividades diferenciadas que contemplem linguagem, escrita e construção do número, diversificando materiais e explicações</b> . Persistindo, encaminhar ao setor da escola responsável para uma investigação clínica.”	Investigar possibilidades da dificuldade Estratégias de ensino/propor atividades diversas Estratégias de ensino/diversos materiais Incentivar
9	“ <b>Alguns trabalhos individuais</b> , atenção especial para ela.”	Trabalho individuais Atenção

10	“ <b>A Escola faz um trabalho individualizado</b> , chamando os alunos com pendências para auxiliá-los. Os pais pedem ajuda pelo Whatsapp e sempre tento auxiliá-los também, explicando como fazer as atividades.”	Trabalho individualizado
11	“Trabalho com a leitura e escrita semanalmente, <b>busco diferentes estratégias e gêneros textuais, indico atividades personalizadas, conversas individualmente com as crianças e pais</b> , indico jogos pedagógicos que trabalham a leitura e a escrita.”	Diferentes estratégias e gêneros textuais Atividades personalizadas Conversar individualmente

Fonte: A própria autora (2021).

Seguimos com a próxima questão a ser analisada na investigação, utilizando o suporte teórico de Magda Soares (1998), questionou-se aos professores sobre o uso do ler e do escrever nas aulas remotas emergenciais. Nas ideias principais construídas, a partir das respostas dos participantes da pesquisa, é possível identificar a necessidade constante do acolhimento e de competências sócio emocionais por parte dos profissionais que atuam com a alfabetização. No Quadro 3, podemos notar a viabilidade de tal ação.

Quadro 3 - 3ª Questão

(continua)

Questionário	Expressões-chave	Ideias principais
1	“Para mim é muito importante para as crianças terem mais <b>confiança no que estão aprendendo. E é através da prática que as crianças vão se desenvolver cada vez mais.</b> ”	Confiança Prática
2	“A leitura ficou defasada como mencionado visto isso, <b>nas interpretações de texto, leitura e ortografia.</b> ”	Leitura Escrita/ortografia
3	Imprescindível	
4	“ <b>As aulas remotas estão sendo um pesadelo</b> para pais e professores. Os alunos gostam da escola na presença da professora e colegas. Tem pais que choram e professores também.”	Dificuldade com as aulas remotas
5	“Os alunos aprendem também através das tecnologias.”	Tecnologias

6	“Concordo plenamente com essa afirmação. Além de saber ler e escrever, é necessário fazer uso e compreender a função social da leitura e da escrita. Sabendo que a leitura, a escrita e a oralidade se dão a partir de <b>práticas de linguagem, é extremamente importante aproveitar situações cotidianas em que a leitura e a escrita tenham uma finalidade.</b> As aulas remotas aproximaram os alunos de muitas ferramentas digitais em que o uso da leitura foi necessário. Mesmo não sabendo ler e escrever, ao digitar e abrir o endereço de e-mail do Google para acessar o Classroom, ao clicar num link para assistir um vídeo proposto pela professora, ao interagir no Padlet, realizar uma pesquisa, confeccionar um cartaz com a ajuda da família e apresentar suas descobertas para os colegas em uma aula online, o aluno está utilizando a leitura em um contexto real, dando-lhe significação e função, o que favorece a vontade de entender o que está escrito.”	Práticas de linguagem Ferramentas digitais
7	"Acredito que a preocupação primeira era Na minha opinião ainda não foi possível perceber pois estamos nos adaptando neste ano e ano passado,"ocupar" os alunos e não tanto propiciar aprendizagens. Não por mal, mas sim porque a situação foi inédita e nós professores não sabíamos como agir."	
8	“Crianças com bastante <b>dificuldades.</b> ”	Dificuldades
9	“Para mim é muito importante para as crianças terem mais <b>confiança no que estão aprendendo. E é através da prática que as crianças vão se desenvolver</b> cada vez mais.”	Prática
10	“Nas atividades de leitura e escrita busco fazer <b>referência a função social do gênero.</b> Mas percebo que faz falta não estar mais junto da criança para fazer toda a exploração oral sobre o sentido dos diversos textos que a forma presencial de aula permite.”	Função social do gênero
11	Deficitário	

Fonte: A própria autora (2021).

A próxima questão analisada solicitava aos professores como eles defendem o processo de alfabetizar crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, com base na seguinte citação: “Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual” (BRASIL, 2001, p. 122). No Quadro 4, é possível destacar as principais ações defendidas pelos professores:

Quadro 4 - 4ª Questão

(continua)

Questionário	Expressões-Chave	Ideias principais
1	“ <b>Alfabetização reflexiva em conjunto com o letramento.</b> ”	Letramento
2	“Tudo deve partir do concreto e realidade dos anos, sempre procurando <b>contextualizar os aprendizados já adquiridos</b> anteriormente e aprofundar.”	Contextualizar os aprendizados
3	“ <b>Trabalhando por projetos e com sequências didáticas</b> que vão ao encontro do interesse do aluno e de .”	Projetos e sequências didáticas
4	“ <b>A vivência e o convívio são acordo</b> com a BNCC indispensáveis”	Vivências
5	“A leitura e escrita se dá através da <b>leitura de mundo.</b> ”	Leitura de mundo
6	“Acredito que o aprendizado deve acontecer dentro de um contexto, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos para que o processo de alfabetização ocorra naturalmente. <b>Penso que através da metodologia de projetos</b> , em que os temas partem do interesse das crianças a aprendizagem é muito mais significativa, pois elas se tornam protagonistas no processo de construção do conhecimento. Não se ensina a ler e a escrever com atividades relacionadas apenas à percepção, memorização e treino. É preciso instigar a criança a resolver problemas e refletir sobre a leitura e a escrita, a compreender de que forma a escrita representa a linguagem, avançando no processo de alfabetização até que consigam ler e escrever com autonomia, compreendendo assim, a sua <b>função social.</b> ”	Metodologias de projetos Função social
7	“Eu penso que para ser alfabetizado primeiro seria importante a criança estar desejando, mas nossa legislação pede que aconteça nos 1 e 2 ano até porque existem fatores neuronais que estão aptos para tais aprendizagens. Estar alfabetizado é uma forma de estar integrado ao mundo, portanto não podemos privar nossas crianças disso! <b>Em algumas escolas particulares o processo é incentivado na educação infantil</b> , portanto as escolas públicas não podem deixar de primar por esse processo para que não se aumente ainda mais as diferenças de oportunidades.”	Incentivo
8	-	-
9	“ <b>Aprender a ler e escrever é tudo uma questão de prática ao longo de um processo</b> ligado à participação e no desenvolvimento da leitura e escrita que geralmente se inicia na Educação Infantil.”	Prática

10	<p><b>“Está difícil. Não tenho clareza do que a criança sabe e tão pouco dimensionar se minha intervenção ajuda a criança a avançar nesse processo,</b> pois as informações que consigo perceber nos momentos assíncronos e síncronos ou nas conversas pelo whatsapp, considero limitadas. Sei que também tem a ver com o meu jeito de trabalhar, pois estou aprendendo junto, também preciso buscar informações e refletir sobre essa maneira de alfabetizar, de forma remota. Do que descobri até agora, com as condições que temos, é difícil fazer de forma remota. O melhor é presencial.”</p>	Dificuldade com aulas remotas
11	Sim	

Fonte: A própria autora (2021).

Por fim, a última questão a ser analisada, refere-se a maneira utilizada pelos professores para estimular a leitura e a escrita de seus alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. No Quadro 5, podemos perceber as práticas de incentivo dos professores.

Quadro 5 - 5ª Questão

(continua)

Questionário	Expressões-Chave	Ideias principais
1	<p><b>“Ler livros que gostam. Os pais contarem histórias.</b> Escrever palavras, frases...”</p>	Ler livros e pais contarem histórias
2	-	
3	<p><b>“Procurando sempre despertar a curiosidade e propondo atividades interessantes.</b> Onde a família possa participar também desse processo, não dando as respostas mas auxiliando.”</p>	Diversas estratégias/despertar a curiosidade Participação da família
4	<p>“Através de <b>textos</b> de assuntos de seus interesses”</p>	Textos

5	<p><b>“Acredito que a leitura e a escrita nesse período de pandemia vêm sendo estimuladas diariamente.</b> As crianças estão fazendo uso diário de meios de comunicação, entrando em contato com os mais diversos gêneros textuais, sendo impressos ou digitais. <b>Como eu trabalho por projetos de aprendizagem, a prática da pesquisa está muito presente,</b> o que instiga os alunos a buscarem informações em fontes diversas. Os projetos possibilitam a participação ativa dos educandos que expõem as suas ideias e opinião de forma oral e escrita, mesmo que com um adulto como escriba. <b>A leitura e a escrita nesses momentos têm um significado para a criança, o que desperta ainda mais o seu interesse.</b> É evidente que durante as atividades remotas, as intervenções acabam não ocorrendo como o esperado, no entanto, a prática da leitura e da escrita vêm sendo propostas de formas bem diversificadas e lúdicas.</p>	<p>Pesquisa Estimular leitura e escrita Diversas estratégias/gêneros textuais Projeto de aprendizagem</p>
6	<p><b>“Fazendo leituras, citando e contando histórias,</b> disponibilizando materiais online.”</p>	<p>Leitura, Contar histórias</p>
7	<p><b>“Com atividades que tenham desenhos e chamem atenção.”</b></p>	<p>Diferentes estratégias/ atividades que chamam atenção</p>
8	<p><b>“Nesse momento estamos trabalhando de várias formas com as histórias infantis com fantoche, vídeos, desenhos, músicas e também através das culturas,</b> principalmente com a imaginação das crianças.”</p>	<p>Diferentes estratégias/histórias infantis com fantoches, vídeos, desenhos, músicas, cultura</p>
9	<p><b>“Lendo histórias nas aulas síncronas,</b> gravando vídeos, lendo histórias, indicando vídeos com histórias interessantes, compartilhando dicas de livros digitais e escrevendo histórias junto com as crianças nas aulas síncronas”.</p>	<p>Histórias, livros digitais</p>
10	<p><b>“Com histórias contadas, por fantoches de dedo, música”</b></p>	<p>Diferentes estratégias/histórias contadas por fantoche</p>

Fonte: A própria autora (2021).

## 4 RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO

A partir da minha investigação com o foco principal em averiguar quais as principais aprendizagens de leitura e escrita das crianças de primeiro e de segundo ano do ensino fundamental, durante o período da pandemia, é possível sinalizar que houveram dificuldades por parte dos estudantes e de suas famílias, bem como o desgaste por parte dos professores.

A análise realizada das respostas do questionário semiestruturado com base na metodologia qualitativa, especialmente no método do Discurso do Sujeito Coletivo de Lefebvre (ANO), aponta que as principais dificuldades são em relação: (a) à não entrega de trabalhos por parte de estudantes; (b) à não conseguir acompanhar os conteúdos por parte de estudantes; (c) ao desespero de pais que não saber como agir frente às dificuldades de seus filhos; e (d) ao pouco conhecimento de alguns pais que não tem condições de ajudar seus filhos com as atividades escolares de leitura e de escrita.

Já, por parte dos professores, o desgaste sinalizado foi pontuado com relação: (a) ao trabalho que aumentou com as aulas remotas; (b) ao ajuste de seus planos de aula para fazer sentido no modo online; e (c) à preocupação ao identificar as dificuldades de estudantes e dos pais nas atividades de aprendizagem da leitura e da escrita.

Por outro lado, notou-se que, mesmo com dificuldades sinalizadas acima, e o desgaste pontuado por professores, as crianças estão aprendendo e os professores estão fazendo um grande esforço desde o início da pandemia do COVID-19, para continuar a mediar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita através de aulas remotas.

### 4.1 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (EC) - LEITURA

Após analisar as respostas dos participantes da pesquisa ao questionário semiestruturado, foi possível construir o discurso dos docentes sobre o processo de leitura das crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental no período da pandemia de 2021. Esse discurso pode ser apresentado nesse formato:

### Quadro 6 - EC Leitura

Foi identificado nas atividades em que as crianças devem ler, dificuldades de leitura. Os professores poderiam trabalhar com momentos de divisão para leitura, onde metade do tempo poderia ser dedicado à leitura e a outra metade, à escrita. As turmas poderiam fazer campanhas de incentivo à leitura. A leitura ficou defasada. A leitura e escrita se dá através da leitura de mundo. Acredito que a leitura e a escrita nesse período de pandemia vêm sendo estimuladas diariamente através de leituras, citando e contando histórias, disponibilizando materiais online. As crianças estão fazendo uso diário de meios de comunicação, entrando em contato com os mais diversos gêneros textuais, sendo impressos ou digitais.

Fonte: A própria autora (2021).

Um dos resultados da investigação, expresso no DSC acima, aponta para o fato de que a leitura precisa de muito investimento por parte dos professores, dos pais e dos próprios estudantes. Isso ocorre quando os profissionais da educação que participaram desta pesquisa destacam a necessidade de mais campanhas de incentivo à leitura, mesmo no período pandêmico.

Para Ferreiro (1996), a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma é considerada uma interpretação em conjunto com o esforço merecido para atingir certo objetivo.

Segundo Soares (2003), letrar designa uma prática da qual a compreensão e assimilação de código de palavras se torna melhor assimilado. Já não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais ir além da alfabetização funcional, devido ao grande número de pessoas que foram alfabetizadas, mas não sabem fazer o devido uso da leitura e da escrita.

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos,



ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (...) (SOARES, 2003, p. 92).

A leitura vai muito além de saber ler, é preciso ter a compreensão e interpretação da palavra falada. Os professores podem estimular o hábito da leitura em seus alunos através de vários tipos de leituras e também com projetos incluindo artes, teatro, música, e outras tantas possibilidades, a imaginação e o prazer pela leitura torna-se consequência.

#### 4.2 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (EC) - DIFICULDADES NA PANDEMIA

Após analisar as respostas dos participantes da pesquisa no questionário semiestruturado, foi possível construir o discurso dos docentes sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, no período da pandemia de 2021. Esse discurso pode ser apresentado nesse formato.

##### Quadro 7 - EC Dificuldades

As aulas remotas estão sendo um pesadelo para pais e professores. Os alunos gostam da escola na presença da professora e colegas. Tem pais que choram e professores também. Está difícil. Não tenho clareza do que a criança sabe e tão pouco dimensionar se minha intervenção ajuda a criança a avançar nesse processo, pois as informações que consigo perceber nos momentos assíncronos e síncronos ou nas conversas pelo WhatsApp, considero limitadas. Do que descobri até agora, com as condições que temos, é difícil fazer de forma remota. O melhor é presencial. A questão ortográfica que ficou um pouco de lado frente à pandemia. Geralmente, a criança não acompanha as atividades proporcionadas para a turma, em época de pandemia durante as aulas online, ou quando não entregam as atividades.

Fonte: A própria autora (2021).

O Quadro 7 mostra o resultado do DSC, apontando as dificuldades com as aulas de ensino remoto, pois está apresentando muitas dificuldades, não somente para os alunos, mas também para os pais e professores. Nesse sentido, vale destacar que as informações no que tange o aprendizado dos alunos que os docentes conseguem perceber nos momentos síncronos são limitadas, resultando ao fato de que algumas crianças não conseguem acompanhar as atividades.

### 4.3 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (EC) - DIVERSAS ESTRATÉGIAS

Após analisar as respostas dos participantes da pesquisa no questionário semiestruturado, foi possível construir o discurso dos docentes sobre as diversas estratégias utilizadas pelos professores durante as aulas síncrona. Esse discurso pode ser apresentado nesse formato.

#### Quadro 8 - EC Diversas Estratégias

As turmas poderiam fazer campanhas de incentivo à leitura e também através de histórias infantil com fantoche, vídeos, desenhos, músicas e também através das culturas, principalmente com a imaginação das crianças. Utilizando materiais diversos, confecção de jogos e brincadeiras, uso de recursos da realidade dos alunos, aulas explicativas, com ilustrações, entre outros, sempre procurando interligar cada disciplina. Procurando desenvolver um trabalho mais individualizado com as crianças com dificuldade, a fim que avance no processo de alfabetização. Também seria bom propor atividades diferenciadas que contemplem linguagem, escrita e construção do número, diversificando materiais e explicações, utilizando diferentes estratégias e gêneros textuais. Procurando sempre despertar a curiosidade e propondo atividades interessantes que tenham desenhos e chamem atenção. As crianças estão fazendo uso diário de meios de comunicação, entrando em contato com os mais diversos gêneros textuais, sendo impressos ou digitais.

Fonte: A própria autora (2021).

O DSC representado no Quadro 8, aponta as diversas estratégias que os docentes utilizam para chamar a atenção dos alunos. Essas estratégias são representadas através de diversos materiais, confecção de jogos, brincadeiras, vídeos, desenhos, músicas. Recursos que incentivam a leitura e a escrita através de atividades diferenciadas que despertam o interesse e a curiosidade do aluno. Nesse sentido, o uso do lúdico ajuda muito na aprendizagem e promove a imaginação do aluno.

Essas e outras estratégias são muito importantes para o desenvolvimento dos alunos, pois muitas vezes eles acabam se distraindo durante as aulas em que o professor fala ininterruptamente em uma tela de computador, ou porque eles não estão entusiasmados com o tema a ser estudado. Isso nos leva a crer que é preciso também dar espaço para a participação e opinião dos estudantes.

Se as aulas e os conteúdos forem desmotivantes e cansativos, o estudante não vai aprender de forma significativa. Para Libâneo (2005, p. 76), é muito importante o professor refletir sobre suas práticas, assim:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudem a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar, (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Assim, percebemos que a profissão docente é uma profissão inacabada, durante a carreira profissional é preciso sempre buscar aperfeiçoamento, inovação, para isso, o estudo e a pesquisa são fundamentais.

#### 4.4 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (EC) - RELAÇÕES PEDAGÓGICAS

Após analisar as respostas dos participantes da pesquisa ao questionário semiestruturado, foi possível construir o discurso dos docentes sobre as Relações Pedagógicas com as crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental no período da pandemia de 2021. Esse discurso pode ser apresentado nesse formato.

##### Quadro 9 - EC Relações Pedagógicas

Conversar com o aluno, sentir os aspectos emocionais envolvidos, promover uma atenção especial afetiva e motivacional de acordo com o que mais gosta. Além das intervenções realizadas na escola, acredito que o diálogo com as famílias, no sentido de orientar com dicas simples de como podem estar auxiliando em casa, não dando respostas das atividades mais auxiliando, é extremamente importante. Procuro no primeiro momento incentivar oferecer algo que a criança saiba fazer para melhorar a sua autoestima. A Escola faz um trabalho individualizado, chamando os alunos com pendências para auxiliá-los, persistindo e encaminhando ao setor da escola responsável para uma investigação clínica, se for necessário. Os pais pedem ajuda pelo Whatsapp e sempre tento auxiliá-los também, explicando como fazer as atividades. Para mim é muito importante para as crianças terem mais confiança no que estão aprendendo, e é através da prática que as crianças vão se desenvolver cada vez mais. Estar alfabetizado é uma forma de estar integrado ao mundo, portanto não podemos privar nossas crianças disso.

Fonte: A própria autora (2021).

Um dos resultados da minha investigação, expresso no DSC acima, aponta as relações entre professor e aluno. O diálogo é fundamental para uma boa relação entre

ambos. Assim, quando percebemos que um aluno está com dificuldades, a melhor maneira para resolver essa situação é dar uma atenção especial a ele, com uma conversa individualizada, a fim de fazer um diagnóstico e um acompanhamento adequado.

As reuniões com os docentes e o diálogo com os pais também são uma boa maneira de identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem, além de compartilhar e propor boas estratégias para melhorar o desempenho do mesmo.

De acordo com as abordagens de Paulo Freire, percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. No entanto, o autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. Para compreender melhor essa prática dialógica, Freire (2005, p.9) acrescenta que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Com base em tais afirmativas, é notável que o diálogo está ligado com o ato de refletir e o agir. Todas as relações que existem podem melhorar quando existe diálogo. Através do diálogo é possível a construção do conhecimento de forma coletiva, e para isto é, importante abrir espaço para o outro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a nova realidade da pandemia e aulas no ensino remoto emergencial, os professores estão conseguindo cumprir seus objetivos em relação à leitura e à escrita de alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental? Podemos notar que durante a presente pesquisa, apesar das dificuldades enfrentadas, os professores estão se esforçando ao máximo para cumprir seus objetivos, e o retorno dos alunos, apesar das mudanças, demonstram que estão aprendendo e se desenvolvendo.

A pesquisa não encerra com a monografia, pois outros temas podem ser investigados a partir da atual temática. Além disso, sabemos que a profissão de docente é inacabada, é preciso sempre estudar, pesquisar, e às vezes é preciso se reinventar e inovar.

A pedagogia é uma área de conhecimento, uma ciência que tem como objetivos trabalhar em ação coletiva, considerando diferentes dimensões da sociedade, para promover a construção da identidade dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Daí a importância de refletir criticamente, sobre os conteúdos estudados no Curso de Pedagogia; se eles realmente podem auxiliar na prática pedagógica, bem como na transformação da sociedade pelo papel relevante que o sistema educacional tem no contexto social, econômico e cultural, que passa a considerar o professor como agente das mudanças conjunturais.

Porém, a educação brasileira vivencia grandes desafios na atualidade, a pandemia do COVID-19 pegou todos de surpresa, nos fazendo mudar e repensar sobre como agir. Algumas escolas adotaram a metodologia de aulas síncronas, outras no formato Ensino à Distância (EAD). Por mais que pareçam idênticas, os conceitos são diferentes. Como vimos durante este trabalho, a primeira diz respeito a encontros que acontecem com os participantes em um mesmo ambiente virtual, ao mesmo tempo. A segunda segue encontros planejados em cronogramas pré-estabelecidos, acompanhados pelo professor, o que permite que cada aluno desenvolva seu aprendizado e realize as atividades e estudos conforme seu próprio planejamento.

As aulas remotas são uma solução temporária para dar sequência às atividades pedagógicas que foram ameaçadas pela pandemia. Todo esse esforço se fez necessário para manter os estudantes em um ritmo de estudo, mesmo estando distantes da sala de aula. Mas nada se iguala a interação entre professor e aluno presencialmente. Mesmo com todo esse esforço, ainda enfrentamos desafios, pois

vivemos em um país com muita desigualdade social, e são nessas horas que essas desigualdades podem determinar aprendizagens ou não.

A realidade aponta que alunos e famílias que não tem acesso à Internet e não conseguem utilizar plataformas online de ensino, professores que carecem de formação técnica para direcionar processos de aprendizagem em ambientes virtuais, e pais que não podem ajudar seus filhos nas atividades porque não possuem a devida instrução e vivenciam lacunas na aprendizagem da leitura e na escrita no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Na rede pública esses desafios são ainda maiores. As atividades remotas podem acarretar a sobrecarga, tanto dos alunos e pais quanto dos professores.

Este trabalho ajudou na minha evolução e no meu desenvolvimento profissional. Além disso, proporcionou experiências e trocas com professores e colegas. Tive muitas oportunidades de reflexão, aprendizado, que me fizeram amadurecer e refletir sobre o nosso papel de educadores frente às mudanças que a educação vem passando. Nesse sentido, o bom educador deste novo século não pode ser um transmissor de informações ou de conhecimento, mas sim, um mediador entre eles e seu aluno, fazendo com que desenvolva seus próprios meios de transformar informações em conhecimento.

Durante meu trajeto na universidade pude perceber a importância do planejamento, como uma rotina, um projeto, planos de aulas que podem influenciar na hora do aprendizado. Percebi a importância do trabalho que é feito pelo professor antes da própria aula. A realidade escolar é muito diferente quando analisada a partir da perspectiva do professor, é muito diferente da teoria, mas que proporciona muitos aprendizados.

A crise da pandemia terá efeitos sobre a forma de aprender. O isolamento criou novos hábitos e comportamentos, tanto nas famílias, quanto nas instituições de ensino, que estão revendo uma série de processos, estruturas e metodologias. Aprendemos que lidar com imprevistos exige um trabalho em grupo, mesmo distantes, podemos unir esforços por um bem maior, que é a educação. Toda crise é uma oportunidade de aprendermos algo novo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 6 de julho de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)> Acesso em: 01 de jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Legislação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BATTISTI, V. F. de. A Influência de Piaget na alfabetização. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-de-piaget-na-alfabetizacao/149359>. Acesso em: 5 jul. 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Algumas questões de linguística na alfabetização**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40140/1/01d16t05.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

DELORS, Jacques (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez. Brasília: Unesco, 1998.

DIFERENÇA. **Alfabetização e letramento**: Qual a diferença entre alfabetização e letramento? Disponível em: [www.diferenca.com/alfabetizacao-e-letramento/](http://www.diferenca.com/alfabetizacao-e-letramento/). Acesso em: 15 fev. 2021.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5342947/mod\\_resource/content/1/Reflex%C3%B5es%20sobre%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5342947/mod_resource/content/1/Reflex%C3%B5es%20sobre%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20.pdf). Acesso em: 19 fev. 2021

INSTITUTO NEUROSABER. **Letramento e alfabetização**: entenda as diferenças. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/letramento-e-alfabetizacao-entenda>. Acesso em: 5 maio 2021.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O sujeito que fala**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/268852542/lefevre-e-Lefevre>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LOBO, Emy. **Como Fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Fundação Roberto Marinho. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MENEZES, Karina Moreira.; COUTO, Raqueline de Almeida.; SANTOS, Sheila 'Carine Souza. **Alfabetização, Letramento e Tecnologias digitais**. Especialização em Alfabetização e Letramento. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2019. Disponível: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553784/2/eBook%20%20Alfabetizacao%2C%20Letramento%20e%20Tecnologias.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MORTATTI, M. R. L. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília, Programa de Pós-Graduação em Educação. **Revista Brasileira de Educação**. v.15 n.44 maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a09.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

YIN, Robert K. **Planejamento e Métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

### Termo de Aceite

Aceito participar da pesquisa sobre o papel do professor na identificação de possíveis deficiências em crianças pequenas, sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Backes Welter, da Universidade de Caxias do Sul - UCS. A presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar quais foram as aprendizagens de leitura e de escrita dos alunos do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental a partir do discurso coletivo dos professores durante o período de pandemia. Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizada a Metodologia Qualitativa com ênfase no Discurso do Sujeito Coletivo, proposto do Lefevre. Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo: \* O cumprimento das determinações éticas do CNS/CONEP, Resolução No. 510, de 07 de abril de 2016; \* A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa; \* A garantia de que não haverá nenhuma despesa que seja decorrente da participação dessa pesquisa. No caso do não cumprimento dos itens acima, tomo a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

### Carta de Anuência

Sou, Tamar Gutterres de Carvalho, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade de Caxias do Sul e estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema "Aprendizagens de leitura e de escrita no cenário da pandemia". Convido você PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL que atua com turmas do primeiro e(ou) segundo ano, para me auxiliar nessa pesquisa respondendo algumas perguntas.

Desde já agradeço.

E-mail para contato: tgcarvalho@ucs.br

**QUESTIONÁRIO:****1) Sexo?**

Feminino

Masculino

**2) Sua idade?**

Menos de 18 anos

Entre 18 e 30 anos

Entre 31 e 40 anos

Entre 41 e 50 anos

Mais de 51

**3) Qual é sua formação?**

Magistério

Ensino Superior Completo

Especialização em andamento

Especialização Concluída

Mestrado em andamento

Mestrado concluído

Doutorado em andamento

Doutorado concluído

**4) Há quanto tempo você trabalha na área da educação?**

Menos de 2 anos

Entre 2 a 5 anos

Entre 6 a 10 anos

Entre 11 a 15 anos

Entre 16 a 20 anos

Entre 21 a 30 anos

Mais de 30 anos

**5) E com crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental?**

Menos de 2 anos

Entre 2 a 5 anos

Entre 6 a 10 anos

Entre 11 a 15 anos

Entre 16 a 20 anos

Entre 21 a 30 anos

Mais de 30 anos

**6)** Em qual escola você trabalha atualmente?

Pública Estadual

Pública Municipal

Particular

**7)** Você identifica na sua turma crianças com dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita? Como acontece?

**8)** Se a resposta da pergunta anterior for sim, de que maneira você age para superar essas dificuldades?

**9)** Magda Soares afirma que não basta apenas saber ler e escrever, pois também é preciso usar o ler e escrever. Como você percebe o uso do ler e do escrever nas aulas remotas emergenciais?

**10)** Antes de mais nada “Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual.” (BRASIL, 2001, vol. 3, p. 122). Com base na citação acima, como você defender o processo de alfabetizar crianças de 1o. e 2o. Ano do Ensino Fundamental?

**11)** Neste período de pandemia, de que maneira você estimula a leitura e a escrita em seus alunos de 1o. e/ou 2o. Ano do Ensino Fundamental?